

Minicurso

(10 de outubro de 2014, 14h-18h)

“Elegia latina: gênero e conteúdo”

Francisco Edi de Oliveira Sousa
Universidade Federal do Ceará
Letras – Núcleo de Cultura Clássica
ediletras@hotmail.com

I. O dístico elegíaco, matéria e cadência elegíaca, relação elegia-épica

Ovídio, *Amores* 1.1

<p>Arma graui numero uiolentaque bella parabam edere, materia conueniente modis, par erat inferior uersus. Rissime Cupido dicitur atque unum surripuisse pedem. “Quis tibi, saeue puer, dedit hoc in carmina iuris?” Pieridum uates, non tua turba sumus. Quid, si praeripiat flauae Venus arma Mineruae, uentilet accensas flaua Minerua faces? Quis probet in siluis Cererem regnare iugosis, lege pharetratae Virginis arua coli? Crinibus insignem quis acuta cuspide Phoebum instruat, Aoniam Marte mouente lyram? Sunt tibi magna, puer, nimiumque potentia regna, cur opus adfectas, ambitiose, nouum? An quod ubique tuum est? Tua sunt Heliconia tempe? Vix etiam Phoebo iam lyra tuta sua est? Cum bene surrexit uersu noua pagina primo, attenuat neruos proximus ille meos. Nec mihi materia est numeris leuioribus apta: aut puer aut longas compta puella comas.” Questus eram. Pharetra cum protinus ille soluta legit in exitium spicula facta meum, lunauitque genu sinuosum fortiter arcum, “Quod”que “canas, uates, accipe” dixit “opus!” Me miserum! Certas habuit puer ille sagittas! Vror, et in uacuo pectore regnat Amor. Sex mihi surgat opus numeris, in quinque residat. Ferrea cum uestris bella ualete modis! Cingere litorea flauentia tempora myrto, Musa, per undenos emodulanda pedes!</p>	<p>Armas em grave ritmo e violentas guerras comporia, a matéria afeita aos metros, igual o verso inferior. Cupido riu, diz-se, e ainda surrupiou um pé. 5 “Quem, menino cruel, te deu direito em carmes? Piérios vates, bando teu não somos. E se Vênus tomasse as armas de Minerva, se Minerva agitasse ardentes tochas? Quem louvaria em selvas Ceres ser rainha, 10 de aljava a virgem cultivar os campos? Quem versaria em lança o de cabelo insigne, Febo, tocando Marte a lira aônia? Já tens, menino, tantos e potentes reinos, por que ambicionas uma nova empresa? 15 Acaso tudo é teu? As helicônias tempes? Febo já mal protege a própria lira? Quando se ergue o primeiro verso em nova página, arrefece meus ímpetos o próximo; e não tenho matéria a ritmos mais ligeiros: 20 moço ou moça de ornada cabeleira.” Queixara-me. O Cupido então, aljava aberta, flechas tirou à minha perdição, no joelho curvou seu arco sinuoso e disse: “Toma, vate, ao canto um gênero!”. 25 Pobre de mim! Certeiras ele fez as flechas! Ardo e no vago peito reina o Amor. Erga-se a obra em seis, em cinco pés assente-se. Férreas guerras, adeus, com vossos metros! Com mirtos ribeirinhos cinge as loiras fronte, 30 Musa, que deve em onze pés ser modulada.¹</p>
--	---

¹ Tradução nossa.

II. A terminologia

- ἔλεος

Inscrição comemorativa da vitória de Equembroto de Arcádia nos Jogos Píticos de 586 a. C.: ἀειδων μέλας καὶ **ἐλέγους** (Pausânias 10.7.5-6 = WEST 'ECHEMBROTUS'). Em Eurípides e Aristófanes, possui valor de “lamento”, independentemente do metro. Século V a. C.: epigrama em dísticos elegíacos e temática fúnebre > ideia de a elegia ser um canto de lamento.

- ἐλεγεῖον

Aparece no séc. V a. C.; provavelmente indicava o metro (o dístico ou apenas o pentâmetro), um poema em dísticos elegíacos ou até mesmo o gênero (cf. M. L. West. *Studies in Greek Elegy and Iambus*. Berlin: Walter de Gruyter, 1974, p. 3).

- ἐλεγεῖα (plural de ἐλεγεῖον)

Provavelmente indicava conjunto de dísticos (um poema) ou de poemas elegíacos. West (cf. M. L. West, idem, 1974, p. 4), após investigar diversos empregos dos termos, estima que o singular e o plural seriam usados sem restrição para indicar qualquer composição em dísticos elegíacos (o valor métrico é aqui o mais importante).

- ἐλεγεία

Aparece no séc. IV a. C.; primeira ocorrência em Aristóteles, *Ath. Pol.* 5.2-3, em referência a um poema de Sólon; em Teofrasto, *Hist. Plant.* 9.15, em que cita um verbo atribuído a Ésquilo.

- Etimologia

West (1974, p. 7-8) estima mais provável a derivação a partir de ἐλεεῖν (“grito de dor e de guerra”). Douglas Gerber (*Greek Elegiac Poetry*. Cambridge: Harvard University Press, 1999, Loeb Classical Library, p. 2-3) afirma que a mais aceita por pesquisadores seja uma derivação do termo armênio *elegn* (“junco”), que indicaria o material usado para confeccionar o instrumento de sopro que deveria acompanhar os poemas elegíacos.

III. A elegia grega

- Período arcaico

Temática diversa

Caracterização pelo dístico (hexâmetro e pentâmetro)

Circunstâncias sociais: simpósios (poemas mais curtos), concursos em festivais públicos (poemas mais longos); composição provavelmente acompanhada de instrumentos de sopro

Principais poetas

Calino, de Éfeso (séc. VII a. C.)

Tírteu, de Esparta (séc. VII a. C.)

Mímnermo, de Esmirna/Cólofon (séc. VII a. C.)

Sólon, de Atenas (séc. VII-VI a. C.)

Teógnis (de Mégara?) (séc. VI a. C.)

Xenófanes, de Cólofon (séc. VI-V a. C.)

- O século IV a. C., um divisor de águas

- Período helenístico

catálogos

noção de história da literatura

erudição

temática amorosa

epigrama com valor literário

principais poetas:

- Antímaco de Cólofon (séc. IV a. C.)
- Hermesíanax de Cólofon (séc. IV a. C.)
- Filetas de Cós (séc. IV-III a. C.)
- Calímaco de Cirene (séc. IV-III a. C.)
- Euforião de Cálcis (séc. III a.C.)

IV. Elegia latina

- Predominância de uma temática amorosa
- C. Valério Catulo (84-54 a. C.): poemas 65-116 em dísticos elegíacos

<p>70</p> <p>Nulli se dicit mulier mea nubere malle quam mihi, non si se Iuppiter ipse petat. Dicit; sed mulier cupido quod dicit amanti, in vento et rapida scribere oportet aqua.</p>	<p>70</p> <p>Minha mulher diz que não deseja se casar com ninguém senão comigo, nem mesmo se o próprio Júpiter lhe pedisse. Diz; mas o que a mulher diz ao amante apaixonado, convém escrever no vento e na rápida água.²</p>
<p>72</p> <p>Dicebas quondam solum te nosse Catullum, Lesbia, nec prae me uelle tenere Iouem. Dilexi tum te non tantum ut uulgius amicum, sed pater ut natos diligit et generos. Nunc te cognoui; quare etsi impensius uror, multo mi tamen es uilior et leuior. 'Qui potis est?' inquis. Quod amantem iniuria talis cogit amare magis, sed bene uelle minus.</p>	<p>72</p> <p>Dizias, outrora, que só tinhas olhos para Catulo, Lésbia, e que não me trocarias nem por Júpiter. Estimei-te, então, não tanto quanto o homem comum à amante, mas como um pai estima os filhos e os genros. Agora te conheço; por isso, embora me consuma um desejo maior, és para mim muito mais desprezível e insignificante. 'Como é possível?', perguntas. É que uma tal ofensa leva o amante a amar mais, mas a ter menos afeição.</p>
<p>85</p> <p>Odi et amo. Quare id faciam, fortasse requiris. Nescio, sed fieri sentio et excrucior.</p>	<p>85</p> <p>Odeio e amo. Talvez perguntes por que faço isso. Não sei, mas sinto que acontece e me torturo.</p>

- O papel de Partênio de Niceia (séc. I a. C.): Περὶ Ἐρωτικῶν Παθημάτων
- Cornelius Gallus (69-26 a. C.): *Amores*
- Sexto Propércio (c. 50-15 a. C.)

<p>Cynthia prima suis miserum me cepit ocellis, contactum nullis ante cupidinibus. tum mihi constantis deiecit lumina fastus et caput impositis pressit Amor pedibus, donec me docuit castas odisse puellas improbis, et nullo uiuere consilio. ei mihi, iam toto furor hic non deficit anno, cum tamen aduersos cogor habere deos. Milanion nullos fugiendo, Tulle, labores saeuitiam durae contudit Iasidos.</p>	<p>Cíntia, a primeira, me prendeu com seus olhinhos, um coitado intocado por Cupidos. Então Amor tirou-me a altivez do olhar e esmagou minha testa com seus pés até que me ensinou sem pejo a odiar moça casta e a viver em desatino. Já faz um ano que o furor não me abandona e ainda sofro os Deuses contra mim. Milânion, sem fugir das provações, ó Tulo, deu fim aos males da cruel Iáside.</p>
--	---

² Tradução de Paulo Sérgio de Vasconcellos (CATULO. *O Cancioneiro de Lésbia*. Introdução, tradução e notas de Paulo Sérgio de Vasconcellos. São Paulo: Hucitec, 1991).

20	in toto nusquam corpore menda fuit: quos umeros, quales uidi tetigique lacertos! forma papillarum quam fuit apta premi! quam castigato planus sub pectore uenter! quantum et quale latus! quam iuuenale femur! singula quid referam? nil non laudabile uidi, et nudam pressi corpus ad usque meum.	em todo o corpo não havia falha. Que ombros e braços descobri e então toquei! Dos seios que contorno em minhas mãos! Que liso o ventre sob um peito irretocável! Largo e lindo o quadril! E a jovem coxa! Por que darei detalhes? Nada vi não lauto, E, nua, comprimi seu corpo ao meu.
25	cetera quis nescit? lassi requieuiumus ambo. proueniant medii sic mihi saepe dies.	Quem não sabe o depois? Exaustos, descansamos. Suceda sempre um meio dia assim. ⁴

Amores 1.9

<p>Militat omnis amans, et habet sua castra Cupido; Attice, crede mihi, militat omnis amans. quae bello est habilis, Veneri quoque conuenit aetas. turpe senex miles, turpe senilis amor. quos petiere duces animos in milite forti, hos petit in socio bella puella uiro. peruigilant ambo; terra requiescit uterque – ille fores dominae seruat, at ille ducis. militis officium longa est uia; mitte puellam, strenuus exempto fine sequetur amans. ibit in aduersos montes duplicataque nimbo flumina, congestas exeret ille niues, nec freta pressurus tumidos causabitur Euros aptaque uerrendis sidera quaeret aquis. quis nisi uel miles uel amans et frigora noctis et denso mixtas perferet imbre niues? mittitur infestos alter speculator in hostes; in riuale oculos alter, ut hoste, tenet. ille graues urbes, hic durae limen amicae obsidet; hic portas frangit, at ille fores. Saepe soporatos invadere profuit hostes caedere et armata uulgus inerme manu. sic fera Threicii ceciderunt agmina Rhesi, et dominum capti deseruistis equi. nempe maritorum somnis utuntur amantes, et sua sopitis hostibus arma mouent. custodum transire manus uigilumque cateruas militis et miseri semper amantis opus. Mars dubius nec certa Venus; uictique resurgunt, quosque neges umquam posse iacere, cadunt. Ergo desidiarum quicumque uocabat amorem, desinat. ingenii est experientis amor. ardet in abducta Briseide magnus Achilles – dum licet, Argeas frangite, Troes, opes! Hector ab Andromaches complexibus ibat ad arma, et, galeam capiti quae daret, uxor erat. summa ducum, Atrides, uisa Priameide fertur Maenadis effusis obstipuisse comis. Mars quoque deprensus fabrilis uincula sensit; notior in caelo fabula nulla fuit. ipse ego segnis eram discinctaque in otia natus; mollierant animos lectus et umbra meos. inpulit ignauum formosae cura puellae iussit et in castris aera merere suis. inde uides agilem nocturnaue bella gerentem. qui nolet fieri desidiosus, amet!</p>	<p>É um combatente todo amante e possui Cupido seus campos de batalha; ó Ático, acredita em mim, é um combatente todo amante. A idade apropriada para a guerra é, também, a que convém aos prazeres de Vênus; é uma vergonha um velho soldado, é uma vergonha o amor num velho. O ânimo que os generais reclamam a um valoroso soldado, esse mesmo o reclama a mulher formosa ao homem seu parceiro. Ambos são forçados a vigílias; sobre a terra nua repousam um e outro; um monta guarda às portas da sua amada, o outro às do seu comandante; tem por missão o soldado longas jornadas; faz tu partir a amada, e, cheio de coragem, segui-la-á, por caminhos sem fim, o amante; marchará contra montanhas que diante dele se erguem, por rios de caudal redobrado pela força da chuva, atravessará montanhas de neve, e, para avançar mar adentro, não há de desculpar-se com a fúria dos Euros e reclamar astros propícios ao varrer das águas. Quem, a não ser o soldado ou o amante, suportará o frio da noite e nevascas misturadas com densas chuvaradas? Um é enviado, como batedor, contra perigosos inimigos; outro é no rival que tem postos os olhos, como se fora um inimigo; um põe cerco a cidades fortificadas; outro aos portais de uma amante implacável; um rebenta com as portas da cidade, o outro com as da casa. Não raro, é vantajoso acometer inimigos adormecidos e chacinar, de armas em punho, um esquadrão indefeso; assim tomaram os valentes exércitos de Reso, da Trácia, e vós, ó cavalos, fostes capturados e abandonastes vossos donos; não raro beneficiam do sono dos maridos os amantes e, perante o sono do inimigo, põem em ação as suas armas. Passar de largo punhados de guardas e patrulhas de vigias é sempre a missão do soldado e do pobre amante. Marte tem desfecho duvidoso, e Vênus não é certa; os vencidos reerguem-se, e aqueles que garantem nunca tombarem por terra acabam por cair. Portanto, quem chamava preguiça ao amor, desista; é próprio de um engenho experimentado o amor. Arde de tristeza, por Briseida que lhe foi tirada, Aquiles; enquanto vos for consentido, desbaratai, ó Troianos, as forças argivas. Heitor era dos abraços de Andrômaca que partia para o combate e quem lhe entregava o capacete par a cabeça era a esposa. O primeiro de entre os reis, o Atrida, ao ver a filha de Príamo, conta-se que ficou pasmado diante daqueles cabelos caídos da Mênade. Marte, também ele, ao ser caçado, sentiu as redes do artesão; no céu, nenhuma história se tornou mais famosa. Eu mesmo era pachorrento e nascido para os mais variados ócios; o leito e as sombras tinham amolecido o meu coração; espicaçou-me a moleza o amor por uma formosa jovem e ordenou-me que ganhasse o meu soldo nos seus campos. Desde então tu me vês sem parança e a travar noturnos combates. Quem não quiser tornar-se indolente, entregue-se ao amor!⁵</p>
---	--

⁴ Tradução nossa.

⁵ Tradução de Carlos Ascenso André (OVÍDIO. *Amores & Arte de Amar*. Tradução, introdução e notas de Carlos Ascenso André. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011).